

SERMONÁRIO

Semana de Evangelismo Feminino 2026

Vida que eleva



Ministério da Mulher



Vida que eleva

EDIT FONSECA
ODAILSON ALMEIDA FONSECA

Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Brasília/DF
2026

Ficha Técnica

Produzido pela Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

www.adventistas.org

Direção geral:

Ministério da Mulher | Divisão Sul-Americana

Autora:

Edit Fonseca

Odailson Almeida Fonseca

Tradução e revisão:

Departamento de Tradução | Divisão Sul-Americana

Diagramação e capa:

EWIG Studios

Ano:

2026

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
SERMÃO 1 - AMAR ATÉ DOER	7
SERMÃO 2 - O SILÊNCIO DA BONDADE	11
SERMÃO 3 - AS DUAS MARCAS DA FÉ	15
SERMÃO 4 - PERDOADOS PERDOADORES	19
SERMÃO 5 - SEMENTE DA GRANDEZA	23
SERMÃO 6 - VAI MULTIPLICAR OU ENTERRAR?	27
SERMÃO 7 - LOUVOR ACIMA DA DOR	31
SERMÃO 8 - O CÉU É O NOSSO ENDEREÇO	35

APRESENTAÇÃO

O que, de fato, torna uma vida elevada?

Seria o acúmulo de diplomas, riquezas, conquistas, títulos, seguidores nas redes sociais ou experiências? Sem dúvida, essas são conquistas significativas e dignas de celebração, mas uma vida verdadeiramente elevada não se mede pelo que se vê, e sim, pelo que Deus realiza dentro de nós.

Uma vida elevada é aquela que está vazia de si e cheia do Espírito Santo. É uma vida que desenvolve o fruto do Espírito: amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. O fruto do Espírito não apenas nos transforma, mas impacta todos ao nosso redor, em casa, no trabalho, na igreja e na comunidade. É sobre essa experiência de transformação que trata a Semana de Evangelismo Feminino, que este ano tem como título Vida que Eleva.

Cada sermão foi preparado com oração, estudo e muita dedicação e traz uma reflexão profunda sobre um aspecto do fruto do Espírito, mostrando como cada um deles pode elevar a vida de qualquer pessoa que permita a ação de Deus em seu coração.

Agradecemos com carinho aos autores deste material, Edit e pastor Odailson Fonseca, mãe e filho, que, juntos, uniram sensibilidade espiritual, experiência e talento para escrever com oração cada uma dessas mensagens. Essa dupla especial nos lembra que, quando gerações caminham juntas, sob a direção de Deus, milagres acontecem.

É importante lembrarmos que esta semana não é apenas um evento. Ela faz parte de um processo orientado pelo Senhor de preparo do solo, de semeadura da Palavra, de cultivo do coração, de colheita de decisões e de multiplicação de discípulos.

É tempo de permitir que o Espírito Santo nos molde por dentro, de deixar para trás as amarras para correr com leveza, propósito e graça, vivendo para testemunhar que o Céu é o nosso endereço.

Que o Espírito Santo fale poderosamente em cada encontro desta semana, e que os convidados por toda parte sejam inspirados e aceitem viver com Deus uma vida que eleva!

Jeanete Lima de Souza Pinto

Diretora do Ministério da Mulher
Divisão Sul-Americana

Para saber mais sobre
o preparo para esse
processo, acesse
adv.st/evangelismomm
e o QR Code:





Sermão 1

AMAR ATÉ DOER

“Por isso, afirmo a você que os muitos pecados dela foram perdoados, porque ela muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama.” Lucas 7:47 (NAA)

HISTÓRIA BÍBLICA

Jesus está à mesa na casa de Simão, um religioso criterioso de coração fechado. O jantar seguia as normas sociais, até que uma mulher rompe o protocolo. Entra sem ser chamada. Traz um vaso de alabastro. Mas o que se derrama ali não é apenas perfume, é a alma. Ela se ajoelha. Chora. Beija os pés de Jesus. Simão pensa em silêncio: “Se este fosse profeta, saberia quem é essa mulher.” Jesus responde em voz alta. Conta uma parábola. Expõe o orgulho. E revela a verdade: quem muito ama, é porque muito foi perdoado. Aquela mulher entrou sufocada por rótulos e saiu libertada pelo perdão. Enquanto Simão saiu do mesmo modo que entrou, Maria saiu cheia do que nunca teve: uma nova identidade, em Cristo.

PROPÓSITO

Somos verdadeiramente livres quando amamos como fomos amados: sem reservas, sem julgamento e com o coração quebrado diante da graça.

DOCTRINA ADVENTISTA RELACIONADA

Doutrina 10 – A Experiência da Salvação. O amor não é apenas o caminho até a salvação. É a evidência máxima de que ela já aconteceu. “Porque pela graça vocês são salvos, mediante a fé; e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie” (Efésios 2:8, 9).

LEITURA ADICIONAL

“Estaremos preparados para o céu, pois teremos o céu no coração” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 516).

“A comunhão com Deus é a vida da alma” e transborda em amor para o próximo (Ellen G. White, *Nos Lugares Celestiais*, p. 70).

ESBOÇO 1 – “AMAR ATÉ DOER”

INTRODUÇÃO

Véspera de Natal. Uma terra marcada pela guerra. Uma jovem grávida, rejeitada por todos, caminha sem rumo. O bebê estava a ponto de nascer, mas nenhuma casa a acolheu. Sem roupas, sem teto, sem afeto, ela dá à luz sob uma ponte. Tira sua jaqueta. Sua blusa. Sua saia. E aquece o filho com seu último calor. Pela manhã, um missionário encontra o bebê salvo pelo amor sacrificial de uma mãe. Anos depois, ao conhecer sua história, o menino tirou suas roupas diante do mesmo rio, e orou: “Senhor, ajuda-me a entender quanto frio mamãe sentiu por mim.”

Será que já oramos assim? “Senhor, ajuda-me a entender quanto amor custou a minha salvação?” Hoje, o Céu nos chama para amar assim: amar até doer. Até quebrar. Até transformar.

DESENVOLVIMENTO

1. Amor é o vaso que se quebra para perfumar o mundo.

A mulher da história não foi convidada, mas entrou. Não falou, apenas adorou. Não foi aceita pelos homens, mas foi acolhida por Cristo. Ela não levou um argumento. Levou um frasco. E quebrou tudo aos pés de Jesus.

“Os muitos pecados dela foram perdoados, porque ela muito amou” (Lucas 7:47).

Simão ofereceu julgamento. Maria ofereceu perfume. Jesus não escolheu o religioso da casa, escolheu o coração forasteiro quebrado. Porque o Céu prefere o aroma do arrependimento ao som da arrogância.

2. Amor é fruto, não é fábrica.

Você não consegue amar por esforço. O amor é fruto. Ele nasce quando o Espírito habita. “Mas o fruto do Espírito é amor [...]” (Gálatas 5:22).

Maria não se quebrou para ser aceita. Ela quebrou o vaso porque já havia sido aceita. Por isso, o amor que transforma não é somente a causa da salvação. É a consequência do milagre da graça. Nossa certeza? O amor de Deus é tão grande que jamais conduzirá qualquer um dos Seus filhos a provas que a Sua graça não possa alcançar. Ou seja, não ame para conquistar o Céu. Ame porque o Céu já o alcançou.

3. Amor que ora até sentir amor

“Não há nada que nos faça amar tanto alguém quanto orar por ele”, escreveu William Law. Às vezes, a gente não sente nada. Mas a oração acende o que está apagado.

Telma Brenha começou orando com um pequeno grupo. Seu coração já se despertava para fazer algo mais por Jesus. Só que ela não pregava, não liderava. Mas orava com tanto amor, e tanto desejo de ajudar mais, que começou a florescer. Enfrentou desafios, acreditou no poder de Deus e superou a timidez. Hoje, ela lidera o Ministério da Mulher da Igreja Adventista no estado de São Paulo com mais de duas mil congregações. Seu trabalho é inspirador. E tudo começou com oração.

Quando você ora por alguém, o Céu trabalha por dentro. A prece reacende as cinzas.

“Ao vermos o Invisível, praticamos o impossível”, disse Ruth Watson. Afinal, a oração é a incubadora do amor; é nela que o impossível começa a respirar.

4. Amor em ação é o evangelho na prática.

A irmã Domingas, aos 57 anos de idade, foi alfabetizada por alguém que a amava. Cada letra ensinada era um ato de compaixão. Sua vida foi transformada por letras e gestos de quem amou com paciência por sua formação e aprendizado. Ela deixou um legado na igreja como missionária do amor. Porque evangelizar não é só falar de Deus, é demonstrar Deus.

“Em Sua sabedoria o Senhor põe os que estão à procura da verdade em contato com seus semelhantes que a conhecem. É plano do Céu que os que receberam a luz a comuniquem aos que se acham em trevas” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p.134). Você pode evangelizar visitando, ensinando, acolhendo. Mais que isso, você pode tocar vidas se importando com elas. Pode doar um livro, uma roupa ou até abençoar muita gente pelas redes sociais. Porque o amor que ensina salva. O amor que se importa cura. O amor que se doa evangeliza. E não é sobre método, é sobre motivação. Porque quem ama de verdade sempre encontra um jeito.

CONCLUSÃO

Amar não é uma emoção. É uma decisão que se transforma em ação. É a única linguagem que o Céu fala fluentemente. Quem ama de verdade não calcula, não espera recompensa, não se protege da entrega. Simão deu um banquete e ficou no anonimato. Maria deu um perfume e será lembrada para sempre.

Afinal, quem ama, deixa marcas que o tempo não apaga. Então, você pode viver guardando o frasco ou quebrá-lo e encher o mundo com o perfume da graça. Pois guardar é seguro; quebrar é fé. Guardar conserva; quebrar transforma. Madre Tereza de Calcutá imortalizou esta frase: “Sou apenas um lápis na mão de Deus! Ele faz o pensamento, faz a escrita. O lápis só precisa se deixar usar”. Você está disposto a ser esse lápis? A deixar que o amor escreva uma nova história por meio de você?

APELO

Hoje, Jesus está sentado à mesa, esperando corações que se quebrem diante Dele. Não importa o seu passado. Importa o que você vai entregar. Não há transformação sem entrega. Ore por alguém nesta semana. Envie uma mensagem. Faça um gesto. Diga uma verdade. Dê um passo. O Céu está pronto para ser derramado sobre vidas que amam com liberdade e vivem com propósito.

Que tal quebrar o vaso agora e entregar a sua vida ao Senhor? Deixe que o perfume da graça de Jesus tome conta da sua vida. Que Ele transborde em amor preenchendo sua casa, sua igreja, sua missão. E o Céu sorrirá.

Importante: Utilize o cartão de apelo nesse momento.



Sermão 2

O SILÊNCIO DA BONDADÉ

“Deixem que cresçam juntos até a colheita. E, no tempo da colheita, direi aos ceifeiros: ‘Ajuntem primeiro o joio e amarrem-no em feixes para ser queimado; mas recolham o trigo no meu celeiro’.” Mateus 13:30 (NAA)

HISTÓRIA BÍBLICA

Jesus está contando parábolas sobre o Reino. Desta vez, fala de um agricultor que plantou a boa semente, mas durante a noite, um inimigo semeou joio no mesmo campo. Os servos, confusos, queriam arrancar logo o joio. Mas o Senhor diz: “Deixem crescer juntos até o tempo da ceifa”. A paciência de Deus é pedagógica. Ele sabe que arrancar o mal antes do tempo pode destruir o bem. O campo é o mundo. O trigo são os filhos de Deus. O joio são os filhos do maligno. A ceifa é o fim dos tempos. E a colheita revelará o que hoje está escondido.

PROPÓSITO

A bondade é o brilho silencioso do Reino de Deus no meio do caos. É uma escolha ativa de cada um semear esperança, mesmo onde há joio, dúvida e injustiça.

DOCTRINA ADVENTISTA RELACIONADA

Doutrina 8 – O Grande Conflito. Vivemos num universo em disputa. O bem e o mal coexistem até o tempo do juízo. Deus não força a verdade, Ele permite que o caráter de cada lado se revele plenamente. “O pecado é um intruso, cuja presença não tem justificativa. É algo misterioso, inexplicável. Justificá-lo equivale a defendê-lo” (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 412).

LEITURA ADICIONAL

“É [...] unicamente o Espírito de Deus que dá amor em troca de ódio. Ser bondoso para o ingrato e o mau, fazer o bem sem esperar retribuição, é a insígnia da realeza celestial” (Ellen G. White, *Refletindo a Cristo*, p. 64).

“Uma palavra compassiva e um ato de bondade ergueriam fardos que pesam duramente sobre fatigados ombros” (Ellen G. White, *O Maior Discurso de Cristo*, p. 21).

ESBOÇO 2 – “O SILÊNCIO DA BONDADÉ”

INTRODUÇÃO

Conta-se que, em certa feita, um homem suava para empurrar um bezerro ao curral. Irritado, tentava à força. Sem sucesso. De repente, o inesperado. Uma menina humilde se aproximou, sorriu e colocou o dedo na boca do bezerro. Resumo da história? Aquela garota conduziu o animal suavemente. E o homem silenciou, pasmo.

O que o esforço não conseguiu, a bondade realizou. Bondade não grita. Não força. Não exige. Bondade guia com ternura e chega aonde a força desiste. Ela é invencível. Hoje, vamos aprender com o dedo da menina e o campo do Mestre: Bondade é a força disfarçada de doçura.

DESENVOLVIMENTO

1. Joio e trigo: A bondade cresce em campos mistos.

Deus não arrancou o joio imediatamente. Por quê? Porque se Ele arrancasse cedo, todos nós mataríamos o trigo junto com o engano.

“Deixem que ambos cresçam juntos [...]” (Mateus 13:30).

A bondade de Deus é longânima. Ela espera. O campo é da verdade, mas há engano nele. A igreja é de Cristo, mas há falsidade na humanidade dela. Portanto, bondade não é ingenuidade, é paciência com propósito. Ela não nega o mal, mas insiste no bem.

2. Bondade é ser trigo em campo de joio.

Ser bom onde tudo é bom é fácil. Muito fácil. O difícil é semear compaixão entre espinhos. “É [...] unicamente o Espírito de Deus que dá amor em troca de ódio” (*O Maior Discurso de Cristo*, p. 54).

No Oriente Antigo, o joio era usado como vingança. Ele funcionava como um ataque camuflado entre inimigos ou rivais de plantações inimigas. Assim também Satanás faz: ele se infiltra, imita, sabota. Mas o trigo não responde com guerra. Nunca. Ele responde com firmeza e bondade.

Por isso, ser bondoso é pregar sem microfone. É postar na atitude além das redes sociais. É viver o sermão cuja oratória provém de um comportamento extraordinário.

3. O bem semeado é colheita invisível, mas certa!

Muitos acham que fazer o bem sem retorno é perda de tempo. Mas o Evangelho diz o contrário: “Uma palavra compassiva e um ato de bondade ergueriam fardos que pesam duramente sobre fatigados ombros” (*O Maior Discurso de Cristo*, p. 21).

A colheita pode demorar, mas nunca falha. A semente que não responde hoje, certamente, florescerá no momento certo. Ou seja, a bondade aparentemente sem retorno é um investimento no Céu. E o Céu recompensará em vidas salvas. Nada será mais satisfatório do que isso.

4. A verdadeira bondade se parece com Jesus.

Devemos ser "bons com a bondade que Ele nos empresta" (*O Maior Discurso de Cristo*, p. 55). Jesus não Se impôs; Ele Se entregou. Na cruz, não havia multidões gratas. Nem sorrisos agradecidos. Lá só havia abandono, indiferença, dor e solidão. Mas, ainda assim, Ele semeou com sangue. Semeou em lágrimas. Semeou em silêncio. E colheu ressurreição. Por quê? Cristo semeou com Seu próprio exemplo.

Assim sendo, a bondade que vem do Céu não depende de aplauso. Ela serve e segue. Planta e perdoa. Dá o exemplo e colhe. Sem esperar recompensa, nem topo do pódio. A verdadeira bondade descobre o que o outro precisa e age antes de perguntar o óbvio: "Ei! Se necessitar de algo, dá um toque, ok?"

Katia descobriu que sua vizinha idosa estava totalmente impossibilitada de sair para fazer compras devido a uma cirurgia do marido contra um câncer. Ambos precisavam de cuidados especiais no anonimato de seu apartamento. E o que ela fez? Todas as semanas deixava na portaria do prédio um pão integral fresco e quentinho. Aquilo gritou mais alto do que inúmeras intenções ditas em mensagens, mas nunca realizadas na prática.

Por isso, a bondade silenciosa é abençoadora. Transformando vidas além dos argumentos. Ela toca a mortalidade humana com a imortalidade da esperança. Resumindo, a verdadeira bondade é ter um pedaço do caráter de Cristo nas pontas dos dedos.

CONCLUSÃO

A bondade é a linguagem dos fortes que escolheram não gritar. É a estratégia de Deus para vencer o mal: não com espada, mas com sementes. Ainda que o joio e o trigo cresçam juntos, só um será útil. Só um será salvo. Só um alimentará. Só um será recolhido.

Na arena da decisão, é a sua vez: você pode escolher ser semente ou ser obstáculo. Pode ser o braço que empurra ou o dedo que guia. Jamais esqueça que o evangelho é mais crível quando é vivido. E a colheita abundante só começa quando somos bons com quem não merece.

Jesus semeou com lágrimas, regou com sangue e confiou na colheita eterna. E você? Vai semear mesmo sem garantias? Vai amar mesmo sem troco? Vai ser bondoso mesmo entre os joios?

APELO

Hoje, o Espírito Santo está chamando você para viver a bondade do Reino. Uma bondade que não depende da recompensa. Uma bondade que brilha ainda quando o campo está escuro. Quem você precisa tratar com gentileza esta semana? E daqui para frente em toda a sua vida? Qual bezerro está resistindo, mas precisa só de um gesto de ternura?

Que tal abraçar o evangelismo da bondade? Ainda que seja em lágrimas, ou mesmo que seja em favor de alguém que lhe fez algum mal. É só pedir a Jesus que preencha a sua vida com as sementes deste amor prático capaz de elevar este mundo na direção do Céu. E onde você estiver.

Finalmente, seja o dedo da menina. Seja o trigo que permanece. Seja a bondade que evangeliza. Porque os que semeiam com benevolência e compaixão colhem com alegria. E só quem for fruto na bondade de Cristo estará pronto para a ceifa.

Importante: Utilize o cartão de apelo nesse momento.



Sermão 3

AS DUAS MARCAS DA FÉ

*"E imediatamente o pai do menino exclamou: — Eu creio!
Ajude-me na minha falta de fé!" Marcos 9:24 (NAA)*

HISTÓRIA BÍBLICA

Jesus retorna da transfiguração e encontra um pai aflito, um menino sofrendo e discípulos impotentes. O pai suplica: "Se o Senhor pode fazer alguma coisa, tenha compaixão de nós!" Jesus responde: "Tudo é possível ao que crê!" O pai, entre a fé e a insegurança, profere a oração mais humana da Bíblia: "Eu creio, Senhor! Ajuda-me na minha falta de fé!" Jesus curou o menino e fortaleceu o coração do pai. Porque fé não é ausência de dúvida, é confiar apesar dela.

PROPÓSITO

A fé verdadeira não exige força, mas rendição. Deus acolhe a fé sincera, mesmo aquela que treme a alma com as pernas bambas.

DOCTRINA ADVENTISTA RELACIONADA

Doutrina 11 – Crescimento em Cristo. A fé nos conecta a Cristo, liberta do mal e nos dá poder para vencer. "Sem fé é impossível agradar a Deus" (Hebreus 11:6).

LEITURA ADICIONAL

"Você não necessita de graça para o dia de amanhã. Cumpre-lhe considerar que você só tem que ver com o dia de hoje" (Ellen G. White, *Conselhos para a Igreja*, p. 80).

"Jesus não disse ao pai: volte quando tiver mais fé. Ele aceitou o pouco que ele tinha" (Lição da Escola Sabatina, 1º trimestre 2025, p. 35, 36).

"Devemos, porém, mostrar firme e inabalável confiança em Deus" (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 71). Devemos crer em Suas promessas e insistir em nossas petições com "determinação inabalável" (Ibid.).

ESBOÇO 3 – “AS DUAS MARCAS DA FÉ”

INTRODUÇÃO

“Segure minha mão! Eu escalo essa montanha contigo.” Quantas vezes ouvimos isso, mas ainda assim a nossa fé trema no escuro? Fé não é um superpoder. É o passo trêmulo em direção Àquele que nunca falha.

Por isso, é dito que “a fé tem duas marcas: uma em cada joelho”.

Hoje veremos como surge a fé que restaura no homem que confiou mesmo vacilando. E como todos podemos experimentar com Cristo uma vida abundante de confiança e frutos eternos.

DESENVOLVIMENTO

1. Fé que se levanta onde a força não chega

O pai estava exausto. O sofrimento do filho era antigo. Na cultura judaica do primeiro século, a possessão demoníaca era interpretada como algo que causava não apenas sofrimento físico, mas também exclusão social e religiosa. A descrição bíblica mostra que o menino era atormentado desde a infância (Marcos 9:21), lançando-se no fogo e na água. Curiosamente, esses elementos eram considerados purificadores ou destrutivos nas tradições religiosas da época. Isso indica que Satanás chegava a usar até os símbolos de purificação como instrumentos de destruição.

Outro ponto relevante é que, segundo a tradição rabínica, o pai era espiritualmente responsável pelos filhos menores, o que significa que aquele pai se sentia profundamente impotente e, possivelmente, até culpado pelo sofrimento do filho. Era como se a dor do menino também ferisse sua dignidade como homem, como pai e como crente. Nesse contexto de desespero e fracasso, ele pergunta se o Mestre pode.

Jesus responde: “Tudo é possível ao que crê”. Pois a fé floresce não quando tudo faz sentido, mas quando confiamos em Quem sabe tudo.

2. A fé que se entrega é mais forte que a dúvida.

“Eu creio! Ajuda-me na minha falta de fé!” (Mc 9:24).

Esse clamor foi feito por um pai aflito nas regiões montanhosas da Galileia, próximo ao Monte Hermon, região onde Jesus havia estado pouco antes na transfiguração (Marcos 9:2). A geografia desse momento carrega um simbolismo poderoso: enquanto no alto do monte Jesus foi glorificado, ao descer, encontrou o caos humano e espiritual que domina os vales da vida real.

Jesus não esperou uma fé inabalável. Aceitou a fé sincera. É por isso que a coragem é o medo que esteve de joelhos. E Deus valoriza a entrega, a renúncia, a dependência, e não a perfeição.

3. A fé que resiste nasce na oração.

Jesus ensinou: “Esta casta [...] só sai pela oração” (Mc 9:29). Sem oração, a fé é um mero otimismo vago. Mas com ela, a fé se firma. E pelo dom da fé, nós nos tornamos comunicadores do Espírito Santo.

Deus espera mais fé? Talvez. Mas creio que Ele deseja uma fé mais profunda – daquela que ora e crê, mesmo sem ver, mesmo com a alma tremendo.

Rute orou durante 50 anos por seu irmão. Ele não demonstrava o menor interesse no evangelho. Pelo contrário, vivia vícios que devastavam todos ao seu redor. Mas sua irmã não desistiu de clamar e interceder. Sua fé marcava seus joelhos todas as noites. Até que um dia, pelo poder estremeceador do Espírito, o milagre aconteceu. Aquele irmão, agora bem mais idoso, recebeu seu certificado de batismo das próprias mãos de Rute. Ambos puderam viver alguns meses de alegria e felicidade. Infelizmente, em 2025, ele descansou o sono da morte aguardando, pela fé, o retorno de Jesus a este mundo.

4. Fé para hoje: é tudo que temos

O pai do menino não precisava se preocupar com o amanhã. Nem com a agenda, compromissos ou rotinas futuras. O que ele tinha era o presente da graça no presente do tempo. E ele aproveitou tudo o que tinha.

“Você não necessita de graça para o dia de amanhã” (Ellen G. White, *Conselhos para a Igreja*, p. 80). Fé é dar um passo no escuro, confiando que Ele já está lá. A luz da Sua presença já brilha no fim do corredor escuro. E a fé não muda o cenário; ela transforma quem o atravessa.

Ilustração extra – Fé nas adversidades reais

Em janeiro de 2025, o bombeiro Tommy Shine, que salvou três adolescentes de um lago congelado em 2015, cuja história até virou filme, precisou de uma cirurgia cardíaca urgente. Quando os médicos previam o pior, Tommy acordou milagrosamente, surpreendendo as equipes e todos ao redor. Sua esposa disse: “Foi um milagre. Deus ainda não terminou a história dele”. Essa é a fé que resiste, mesmo depois de salvar outras vidas. Ela segue confiando quando o milagre parece distante.

CONCLUSÃO

A fé não afasta tormentas, mas ensina a caminhar nelas. Jesus não exigiu fé perfeita. Ele aceitou a entrega trêmula. E operou o milagre. Hoje, Ele faz o mesmo por todos nós.

Você não precisa de fé gigante, só de uma fé verdadeira para dizer: “Senhor, me ajuda!” Porque fé é força no silêncio, coragem no escuro, confiança no invisível.

APELO

Talvez você esteja orando por um filho, por um ministério, por um milagre. Hoje, traga seu “eu creio e ajuda-me” até os pés de Jesus. Confesse que sua fé vacila. Confesse os seus pecados. Confie Naquele que é firme e segure a mão do Senhor enquanto Ele caminha com você.

A fé é condição para a missão. E você deve desenvolver uma fé profunda que também espera, acredita e aguarda. Ainda que seja por um, 10 ou 50 anos.

Porque fé não é perfeição. É palavra secreta no escuro. É semente que germina no vazio. E é suficiente para restaurar vidas e transformar corações. Enfim, por meio de Cristo, é a fé que nos eleva até a eternidade.

Importante: Utilize o cartão de apelo nesse momento.



Sermão 4

PERDOADOS PERDOADORES

"Será que você também não devia ter compaixão do seu conservo, assim como eu tive compaixão de você?" Mateus 18:33 (NAA)

HISTÓRIA BÍBLICA

Pedro se aproxima de Jesus e pergunta: "Quantas vezes devo perdoar? Até sete?" Jesus responde: "Não apenas sete, mas setenta vezes sete". Então, conta a parábola do credor incompassivo. Um servo devia ao rei uma quantia absurda de dez mil talentos, algo impossível de pagar. Ele implora por misericórdia. O rei, com compaixão, perdoa tudo. Mas logo depois, esse mesmo servo encontra um conservo que lhe devia pouco. E, sem misericórdia, manda prendê-lo. O rei, ao saber disso, fica indignado: "Perdoei você, e você não o perdoou?" Essa história nos confronta com a cruz. Como podemos recusar perdão quando vivemos do perdão de Deus?

PROPÓSITO

Fomos perdoados com sangue. E esse perdão só se completa quando flui através de nós. A graça que recebemos precisa se tornar a graça que oferecemos.

DOCTRINA ADVENTISTA RELACIONADA

Doutrina 9 – Vida, Morte e Ressurreição de Cristo (Justificação e Perdão). O perdão que recebemos por meio da cruz não é apenas para consolo, ele é para transformação. "Aquele que recusa perdoar, rejeita a única esperança de perdão" (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 127).

LEITURA ADICIONAL

"Aquele que não perdoa, obstrui o próprio conduto, pelo qual, unicamente, pode receber a misericórdia de Deus" (Ellen G. White, *A Maravilhosa Graça de Deus*, p. 331).

ESBOÇO 4 – “PERDOADOS PERDOADORES”

INTRODUÇÃO

Perdoados “perdoam dores”. Por isso, na Bíblia, o perdão nunca é barato. Ele custa sangue. Custa cruz. Mas muitos querem ser perdoados sem liberar perdão. Sabe qual é a maior barreira para receber misericórdia? É não oferecê-la. Se você quer ser perdoado, comece abrindo o coração para perdoar.

Hoje, vamos desarmar as algemas da alma e descobrir que quem perdoa vive com liberdade e propósito.

DESENVOLVIMENTO

1. Perdão não é opção, é condição.

Historicamente, um talento equivalia a cerca de 34 kg de ouro ou prata, o que, atualizado para os valores de hoje, ultrapassaria 6 bilhões de dólares em ouro. Já o conserto de um relógio devia apenas cem denários, algo em torno de US\$ 2.500, se comparado ao salário diário médio moderno. A discrepância entre os valores, 6 bilhões contra 2.500, torna a parábola ainda mais impactante: o servo havia sido perdoado de uma dívida impagável, mas se recusou a perdoar uma quantia mínima.

Outra curiosidade é que, segundo a lei romana, quem não pagava a dívida podia ser vendido como escravo junto com a família, tornando a misericórdia do rei ainda mais escandalosa e o ato do servo ainda mais cruel.

“[...] perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores” (Mateus 6:12). Jesus ligou o Céu ao coração. Você quer misericórdia? Então seja um canal, não uma represa. O servo perdoado não quis perdoar. E isso o condenou. Lembre-se sempre que a graça que para em nós morre em nós.

2. O perdão que Deus dá nos capacita a perdoar outros.

“Perdoar é a ponte que precisamos atravessar para alcançar o perdão de Deus” (*A Chave da Virada*, p. 51). O rei perdoou o servo por compaixão, não por mérito. Mas quando foi a sua vez de estender o mesmo gesto, o servo travou. Recuou em seu egoísmo. Ou seja, quem não se ajoelha na graça levanta-se como juiz. Você foi perdoado? Então pare de contar as dívidas dos outros. Deixe Deus ser o contador. E você, o embaixador da reconciliação.

3. O perdão não justifica o erro, mas liberta o ofendido.

Muitos acham que perdoar é aceitar o mal. Não é. É romper a corrente. Perdoar é soltar o outro e descobrir que era você quem estava preso.

“No perdão de Deus, o coração do perdido é atraído ao grande coração do Infinito Amor. A torrente de compaixão divina derrama-se no espírito do pecador e, dele, na de outros” (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 251).

4. O perdão que atravessa gerações

“Suportem-se uns aos outros e perdoem-se mutuamente [...]. Assim como o Senhor perdoou vocês, perdoem também uns aos outros” (Colossenses 3:13, NAA).

O perdão verdadeiro nasce do chão da dor, mas floresce à sombra da graça. Quem perdoa de verdade não esquece o que viveu, mas escolhe lembrar sem se vingar.

Há histórias que doem, mas que também curam. Lúcia Martins, foi expulsa de casa aos 13 anos de idade por se batizar na Igreja Adventista. Seu pai, viciado em bebida e cigarro, a desconsiderou como filha por 36 anos. Mas o perdão venceu a dureza do coração. Guilherme, também conhecido como “Seu Gui”, aceitou o evangelho após décadas de trevas e foi batizado três anos antes de morrer de um câncer fulminante no pulmão. Sua filha já o havia perdoado desde quando virou a esquina sozinha, com apenas uma pequena mala nas mãos, para ser protegida e guiada por Deus. Suas últimas palavras, no leito de morte ao lado da filha que nunca o rejeitou, foram: “Lúcia, minha filha, você nunca me abandonou. Que pena que eu esperei tanto tempo!”

Esta é a força do perdão: transformar abandono em acolhimento, rejeição em reconciliação. Perdão não é esquecer. É decidir viver sem se lembrar das correntes do ódio.

Ilustração extra – Um abraço depois de 28 anos

Em junho de 2024, nos Estados Unidos, um ex-detento chamado Darnell Washington foi perdoado pela mãe da jovem que ele assassinou aos 17 anos. Ela disse: “Guardar ódio me adoeceu por anos. Hoje sou livre porque perdoei”. Ela começou a visitar Darnell na prisão. Com o tempo, passaram a orar juntos. Quando ele foi libertado, ela o abraçou como filho. Porque o perdão não muda o passado, mas muda o futuro.

CONCLUSÃO

O perdão é a ponte entre a cruz e a cura. Quem não perdoa carrega o peso que Jesus já tirou. Você quer liberdade? Solte. Você quer paz? Libere. Você quer vida com propósito? Que eleve? Perca o ressentimento e ganhe compaixão. “[...] assim como esperamos nos sejam perdoadas as nossas ofensas contra Deus, cabe-nos perdoar todos aqueles que nos têm causado o mal” (Ellen G. White, *O Maior Discurso de Cristo*, p. 80). Se Deus já apagou sua dívida, por que você insiste em cobrar a dos outros?

APELO

Hoje, há um nome preso dentro do seu coração. Alguém que você tentou esquecer, mas que ainda pesa. Jesus perdoou você. Agora, Ele lhe convida a fazer o mesmo. Não é um favor ao outro, é uma libertação para você. A graça não é um prêmio para quem merece. É um dom para quem aceita.

Você e eu recebemos o perdão de Deus. Agora, precisamos levar esta mensagem aos muitos, mundo afora, que ainda sofrem por não terem descoberto a bênção libertadora do perdão. Uma vida que eleva também compartilha o perdão recebido. Afinal, a verdadeira missão de uma vida é contar sobre o perdão divino por meio da cruz de Cristo. Portanto, perdoar é viver com a leveza de quem foi libertado pelo Calvário e já não consegue guardar esse perdão só para si.

Receba de uma vez por todas o perdão para perdoar. Nada mais será como antes.

Importante: Utilize o cartão de apelo nesse momento.



Sermão 5

SEMENTE DA GRANDEZA

"A parte que caiu na terra boa, estes são os que, tendo ouvido de bom e reto coração, retêm a palavra; estes frutificam com perseverança."

Lucas 8:15 (NAA)

HISTÓRIA BÍBLICA

Jesus, diante de uma grande multidão, conta a parábola do semeador. Quatro tipos de solo. Uma única semente. O resultado depende do terreno:

Solo à beira do caminho: a palavra é roubada.

Solo pedregoso: brota, mas não cria raiz.

Solo com espinhos: sufocado pelas preocupações.

Boa terra: frutifica com perseverança.

Jesus deixa claro: O verdadeiro discípulo não é aquele que ouve, mas o que permanece.

PROPÓSITO

A fé que começa com entusiasmo precisa continuar com profundidade. Perseverar é dar frutos mesmo quando o terreno parece contrário.

DOCTRINA ADVENTISTA RELACIONADA

Doutrina 14 – Unidade no Corpo de Cristo. A perseverança cristã não acontece de forma isolada. O crescimento espiritual, a semeadura do evangelho e a fidelidade em meio às dificuldades acontecem dentro da comunidade da fé. "[...] todos nós fomos batizados em um só corpo" (1 Coríntios 12:13). Na igreja, aprendemos juntos, oramos juntos e suportamos juntos. E a perseverança se fortalece na comunhão. Por isso, igreja não é apenas um grupo, é solo coletivo onde a perseverança floresce.

LEITURA ADICIONAL

"A vida de Cristo foi um exemplo de perseverante firmeza, que não consentiu em se enfraquecer pela reprovação, o ridículo, as privações e dificuldades" (Ellen G. White, *Mensagem aos Jovens*, p. 79).

"A vida é uma tarefa. Precisamos de forças para enfrentá-la, e não de velocidade para escapar dela" (Charles Swindoll, *Perseverança*, p. 235).

ESBOÇO 5 – “SEMENTE DA GRANDEZA”

INTRODUÇÃO

Você pode plantar a melhor semente, mas, se o solo for raso, nada permanece. E a persistência é a matéria-prima da grandeza. Por isso, no Reino de Deus, perseverança não é bônus, é base. É bom saber que não basta começar, é preciso resistir, manter-se, prosseguir. Hoje, vamos olhar para o solo da alma. E descobrir o poder da semente que sobrevive às pedras e aos espinhos.

DESENVOLVIMENTO

1. O solo da perseverança não se forma em dias fáceis.

Jesus não prometeu solo fácil. Ele mostrou que a luta existe, mas o fruto também. “[...] os ouvintes de pedregais confiam em si mesmos, em vez de confiar em Cristo. Depositam sua confiança nas boas obras e bons motivos, e estão fortes em sua justiça própria. Não estão firmes no Senhor e na força de Seu poder. Esses ‘não têm raiz em si’, porque não estão ligados a Cristo” (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 16).

Perseverar é manter a fé mesmo quando os outros desistem. É ter raízes profundas mesmo quando não se vê frutos imediatos.

2. A semente só frutifica quando a alma se aprofunda.

A vida espiritual precisa de nutrição. Bíblia. Oração. Comunhão. Missão.

“Mediante a fé recebemos a graça de Deus; mas a fé não é nosso Salvador. Ela não obtém nada. É a mão que se apegue a Cristo e se apodera de Seus méritos” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 175). Quem vive só de emoção murcha no calor da provação. Agora, quem planta com fé e rega com perseverança colhe para a eternidade.

E vale lembrar que o milagre da colheita começa na teimosia da raiz. Isto é, a perseverança não é o barulho das folhas. É o silêncio absoluto das raízes que não desistem.

3. Perseverar é semear até quando parece inútil.

Essa parábola é um raio-X do coração humano diante da verdade de Deus. A semente é perfeita. O solo, nem sempre. E ainda assim, Deus continua semeando.

“Para a frente, sempre para a frente. Anjos do Céu irão adiante de nós, a preparar-nos o caminho” (*Obreiros Evangélicos*, p. 470). Deus não chamou você para resultados, mas para a fidelidade. Continue enviando mensagens. Continue orando. Continue proclamando.

Porque a colheita é certa. E é Ele quem faz crescer.

A missão fiel é aquela que semeia até em solo duro. E o Céu não conta somente quantas sementes você lança, mas quantas você cuida, persiste, persevera e intercede até florescerem.

4. Testemunhos de quem não desistiu

Um empregado orou 23 anos por seu chefe. Ele se batizou na mesma igreja.

Uma mulher orou 13 anos por seu irmão. Ele, a esposa e a filha se converteram.

Uma irmã simples, Dona Cidinha, foi alfabetizada pela Bíblia. Começou a fazer pedidos de oração escrevendo com bolinhas: "OOOOOO". Mais tarde, escreveu seu nome. Hoje, ajuda outras mulheres a lerem.

A perseverança transforma bolinhas em palavras, lágrimas em testemunhos.

Ilustração extra – A ciclista que terminou com o ombro quebrado

Em 2024, na Copa Mundial de Paraciclismo no Canadá, a brasileira Amanda Oliveira caiu a 600 metros da linha de chegada. Com o ombro fraturado, recusou ajuda médica e empurrou a bicicleta até o fim. Suas palavras impressionaram: "Foi doloroso, mas eu vim para terminar. Nem que fosse engatinhando". Ela cruzou a linha aos prantos. Não ganhou medalha, mas venceu no coração e em cada músculo que a motivou a resistir.

Perseverar é isto: continuar mesmo quando tudo diz para parar.

CONCLUSÃO

Nem toda semente germina. Nem todo solo responde. Mas o semeador persevera. Ele não avalia a terra; ele lança. Ele não controla o clima; acredita. E onde houver uma alma aberta, ali brotará o fruto eterno.

"Nem sempre aqueles a quem Deus escolhe são obreiros talentosos, de acordo com os conceitos do mundo. Às vezes são selecionadas pessoas iletradas. Para essas Ele dá um trabalho especial" (Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, v. 7, p. 25).

Você pode não ser o melhor solo, mas, se for um solo disposto, Deus o fará crescer. Sobre tudo, saiba que o Céu nunca despreza um solo insistente. E se o Everest não pode aumentar seu tamanho, nem o Grand Canyon sua imensidão, você ainda está crescendo e se desenvolvendo. Não recue. A grandeza veste os calçados da resiliência.

APELO

Talvez você esteja cansado de plantar. Sem ver frutos. Sem colher respostas. Mas Deus vê a semente invisível. Ele mesmo rega, com graça, aquilo que você semeia com fé. Continue. Ore mais uma vez. Escreva mais uma mensagem. Envie um livro. Hoje, você pode desistir ou criar raízes. Pode deixar os espinhos falarem mais alto ou permitir que a Palavra floresça nas profundezas do seu ser.

A parábola do semeador não termina na semente lançada, mas no fruto colhido com lágrimas e fé. O Céu não procura solos perfeitos, mas voluntários disponíveis. Você está disponível para as ações extraordinárias e missionárias do Espírito? Quem persevera não vive por impulso, vive por propósito. Isso eleva uma existência às alturas inimagináveis dos planos de Deus. Até porque perseverar é trilhar o caminho do Céu na missão de levar pessoas a Jesus. Que tal convidar alguém para uma experiência real com Cristo? Quem vive perseverando por um propósito vive uma vida que eleva. Então não pare, mesmo que ninguém veja. Não recue, mesmo que o solo pareça seco. Pois Deus nunca deixou de semear em você. E tudo o que Ele plantou, com graça, com amor, com esperança, um dia vai florescer para a eternidade.

Importante: Utilize o cartão de apelo nesse momento.



Sermão 6

VAI MULTIPLICAR OU ENTERRAR?

"Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco, sobre o muito o colocarei; venha participar da alegria do seu senhor." Mateus 25:21 (NAA)

HISTÓRIA BÍBLICA

Na parábola, um senhor confia seus bens a três servos antes de viajar: um recebe cinco talentos, outro, dois, e o terceiro, um. Os dois primeiros servem com dedicação e devolvem tudo com acréscimo. O terceiro enterra o talento e apresenta apenas desculpas. O senhor recompensa os fiéis com alegria eterna e repreende o negligente com justiça. Porque fidelidade não é medida pela quantidade que recebemos, mas pelo que fazemos com o que temos.

PROPÓSITO

A vida com propósito é aquela que transforma talentos em testemunhos. Fidelidade é viver como se tudo viesse de Deus. Porque vem.

DOCTRINA ADVENTISTA RELACIONADA

Doutrina 19 – A Lei de Deus. A fidelidade não nasce do medo, mas da confiança no caráter de Deus. Ao obedecer com amor e servir com constância, honramos a lei divina e o Deus que nos confiou talentos. "O que seremos no céu é o reflexo do que somos agora no caráter e no serviço" (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 195).

A fidelidade é o traço de quem compreendeu que a lei é liberdade para amar com consistência.

LEITURA ADICIONAL

"Fidelidade e serenidade de espírito só podem ser conservadas por meio de atenção e oração" (Ellen G. White, *Mensagens aos Jovens*, p. 79).

ESBOÇO 6 – “VAI MULTIPLICAR OU ENTERRAR?”

INTRODUÇÃO

Deus não avalia pela quantidade. Avalia pelo coração. A vida é feita de pequenas escolhas, e, nelas, a fidelidade é revelada. Quem é fiel no pouco mostra para o Céu que também pode ser confiado no muito.

Hoje, vamos entender que fidelidade não é perfeição. Ela é compromisso com o que Deus nos confiou.

DESENVOLVIMENTO

1. Deus entrega talentos segundo a capacidade, não segundo o prestígio.

Na parábola, cada um recebeu segundo sua habilidade. Deus não nos pedirá um jota além do que somos capazes. Mas é curiosa a responsabilidade depositada sobre os servos nesta parábola. O “talento” era uma medida usada para calcular grandes quantias de metais preciosos, como ouro ou prata. Um talento de ouro pesava entre 33 e 34 quilos. Atualizando para os dias de hoje, considerando o valor médio do ouro, um único talento já valeria mais de dois milhões de dólares. Isso significa que o servo que recebeu cinco talentos foi confiado com algo próximo a 10 milhões de dólares, um valor altíssimo e que mostra o quanto o senhor da parábola depositava confiança em seus servos.

Deus não erra ao confiar a cada um de nós uma missão. E Ele mesmo Se responsabiliza pelo resultado quando o servo é honesto e fiel. O que Deus confiou não é para enterrar, mas para usar, servir e multiplicar.

2. Não é quantidade, é fidelidade no servir.

“Deus é honrado pelo serviço alegre e feito de todo coração” (*Parábolas de Jesus*, p. 196).

Um servo fiel não faz apenas sua obrigação, ele faz com amor. Não reclama. Nem fica achando que já faz demais. Não compara. Não esconde. Muito menos, desperdiça energia com rivalidade, crítica ou busca por poder. Ele entrega o máximo que pode fazer com o que recebeu e celebra o que construiu com aquilo. É muito mais que um mero talento brilhante, é uma fidelidade constante de ação e desenvolvimento.

3. O perigo do talento enterrado

Outro ponto cultural importante é que os servos da parábola não deviam apenas proteger o dinheiro, mas fazer com que ele rendesse. Esperava-se que eles investissem, negociassem, se arriscassem. Enterrar dinheiro era uma prática comum de segurança entre pessoas temerosas, mas, na parábola, esse gesto simboliza medo, omissão e uma falsa imagem do caráter do Senhor. O terceiro servo não foi condenado por perder, mas por não tentar. Ele não fracassou em multiplicar. Ele fracassou em obedecer.

E o pior? O servo infiel culpou o senhor. Deixou claro que houve um engano da parte daquele que acreditou e confiou nele. Por isso, o problema nunca foi o tamanho do talento, foi o tamanho da fé. Toda habilidade não aproveitada enfraquecerá e definhará.

Enterrar é mais fácil? Sim, mas só quem arrisca no nome de Deus verá a multiplicação.

4. Histórias de fidelidade que florescem

Jeanete, quando residia em Curitiba, recebeu do Senhor um discreto chamado para sair de sua zona de conforto e participar de um projeto que motivava as mulheres a serem mais missionárias, intercessoras e atuantes na igreja. Seu talento era usar uma pequena máquina fotográfica para registrar aqueles momentos especiais. Envolvida no projeto, Jeanete foi provocada pelo desejo de fazer algo mais por Jesus. Após orar pedindo maiores desafios para o Senhor, sua história ficou repleta de grandes oportunidades missionárias. Hoje, ela é a atual líder do Ministério da Mulher para oito países da América do Sul.

Lembro quando tive uma emergência no carro e precisei ir a uma borracharia às pressas. O borracheiro, ao ser perguntado sobre a rapidez em tirar um prego, respondeu rindo: "Sempre dou o meu melhor. Então, faço em cinco minutos, até porque estou com um pouco de preguiça". Ri com sua resposta sincera. Ele levou quatro minutos. Sem dúvida, fiquei impressionado com sua habilidade.

A fidelidade não se mede em tempo. Ela se mede em entrega, dedicação e capacidade de transformar na prática das ações um coração comprometido.

Ilustração extra – O entregador que devolveu R\$ 8.000,00

Em março de 2025, no interior de Minas Gerais, o motoboy João Eduardo encontrou um envelope com R\$ 8 mil em dinheiro ao lado de uma lanchonete. Procurou o dono por dias. Quando encontrou, devolveu tudo. O comerciante disse: "Era o pagamento da equipe inteira. Eu chorei". João respondeu: "Não me pertencia. Eu sou fiel ao que creio".

A fidelidade não depende do valor em mãos, mas do valor no coração.

CONCLUSÃO

Fidelidade é fazer bem-feito até no invisível. Deus não recompensou a produtividade. Recompensou a fidelidade. O servo fiel escutou: "Venha participar da alegria do seu Senhor". O servo infiel ouviu: "Servo mau e negligente". A diferença entre os dois? Um multiplicou. O outro enterrou. Enquanto um honrou a confiança do seu líder, o outro se acovardou de si mesmo e foi infiel ao voto de confiança do seu chefe. E você, com tudo o que Deus tem oferecido a você, vai multiplicar ou enterrar?

APELO

Talvez você ache que tem pouco. Quem sabe, você sente que é pequeno demais para participar de uma missão ativa. Mas Deus não está olhando seu tamanho, Ele está olhando seu uso. Cristo o chamou para fazer algo ao seu redor? Use o que você tem. Com fidelidade. Com amor. Com coragem. O Céu está observando não apenas os grandes feitos, ele observa os pequenos gestos feitos com um grande coração. E o Senhor reverterá em bênçãos para você e para todos aqueles com quem você entrar em contato.

Hoje, escolha a fidelidade. Não pelo medo do juízo, mas, pela alegria do encontro. Porque quem é fiel aqui, ouvirá o "muito bem!" lá. Portanto, ouse ser e fazer tudo o que Deus, o seu Senhor, está lhe oferecendo para ser multiplicado.

Importante: Utilize o cartão de apelo nesse momento.



Sermão 7

LOUVOR ACIMA DA DOR

“Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus, e os demais companheiros de prisão escutavam.” Atos 16:25 (NAA)

HISTÓRIA BÍBLICA

Presos injustamente. Feridos. Amarrados. E o que fazem Paulo e Silas? Cantam. Louvam. Não porque tudo estava bem, mas porque sabiam em Quem confiavam. No meio da escuridão e das correntes, a alegria deles elevou o ambiente inteiro. E então, a Terra tremeu. Portas se abriram. Porque onde há alegria verdadeira, o Céu intervém.

PROPÓSITO

A verdadeira alegria não ignora a dor, mas olha para além dela. Quem vive com propósito canta até no cárcere e transforma sofrimento em santuário.

DOCTRINA ADVENTISTA RELACIONADA

Doutrina 5 – O Espírito Santo. A alegria é fruto direto da atuação do Espírito Santo no coração entregue. Ela não depende de circunstâncias externas, mas da presença interior do Consolador. “O fruto do Espírito é amor, alegria, paz [...]” (Gálatas 5:22). A alegria vinda do Céu é firme, constante e capaz de sustentar o crente nos dias nublados. É essa alegria que dá leveza à vida e eleva o coração à eternidade.

LEITURA ADICIONAL

“Façamos o melhor, avançando alegremente no serviço do Senhor, com o coração repleto de Seu regozijo” (Ellen G. White, *Orientação da Criança*, p. 90).

“Os cristãos são postos como luminas no caminho para o Céu. Cumpre-lhes refletir sobre o mundo a luz que de Cristo sobre eles incide” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, 115).

“Os filhos de Deus são chamados para serem representantes de Cristo, manifestando a bondade e a misericórdia do Senhor. Assim como Jesus nos revelou o verdadeiro caráter do Pai, nós também devemos revelar Cristo a um mundo que não conhece Seu amor terno e compassivo” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, nova edição, p. 73).

ESBOÇO 7 – “LOUVOR ACIMA DA DOR”

INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo cinza. Gente ferida e presa. Mas há uma luz que não se apaga: a alegria que vem de Deus. Ela não grita, mas brilha. Não ignora a dor, mas dança com lágrimas nos olhos. Como disse Madre Tereza de Calcutá: “Alegria é uma rede de amor com a qual você pode alcançar e ganhar muitas almas pra Jesus”.

Hoje, você vai descobrir que a alegria não é uma emoção leve. É uma arma poderosa. É a força que impulsiona uma vida que eleva.

DESENVOLVIMENTO

1. Alegria é escolha antes de ser sentimento.

Paulo e Silas não tinham razão humana para cantar. Eles estavam presos num dos mais cruéis calabouços romanos. Historicamente, esses porões eram cisternas escuras, revestidas de pedra, mal ventiladas, sujas, frias e úmidas. Os presos eram obrigados a conviver em ambientes de choro, estigma e peste, imobilizados por correntes ou estoques (troncos de madeira que afastavam pernas e braços até quase deslocar articulações). A comida era escassa, a escuridão constante causava desorientação, e muitos preferiam a morte àquela vida. Ainda assim, Paulo e Silas, com corpos dilacerados, escolheram louvar em meio ao horror. Suas vozes ecoaram no breu, transformando a cadeia em um templo, ecoando no sofrimento e provocando o sobrenatural de Deus.

“Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus, e os demais companheiros de prisão escutavam” (Atos 16:25). A alegria foi a semente de liberdade que Deus fez germinar naquele solo sombrio.

2. A alegria que vem do alto resiste às correntes na alma.

Não era otimismo barato. Era confiança sólida. A Bíblia motiva: “[...] a alegria do Senhor é a força de vocês” (Neemias 8:10). Além disso, “Cante, ó filha de Sião! Grite de alegria” (Sofonias 3:14). Quem tem essa alegria não afunda no caos. Há resistência impensável àqueles cuja força em Deus supera os grilhões da rotina. Dizem que do lado de cá do Céu, ou é luta ou é luto. Mas o verdadeiro cristão surpreende o mundo com seu estado de espírito que brota como semente prática no colo do Senhor.

Ele canta no escuro. Sorri mesmo em luto. Espera mesmo em silêncio.

3. A alegria é contagiante e libertadora.

A Bíblia diz que os presos escutavam. O que faziam os discípulos? Eles não pregavam. Cantavam. E o louvor abriu prisões. Gosto de pensar e imaginar que se a língua do Céu será o amor, o sotaque será o louvor. Por isso, louvar é orar além das palavras. E isso se irradia em todos ao redor.

A alegria que se recusa a morrer é um sermão que ninguém ignora. Quer alcançar pessoas para Jesus? Leve alegria. Seja a alegria. Personifique uma religião alegre. Ela atrai. Ela quebra grilhões. Ela liberta.

4. Quando o Céu se manifesta na alma

A alegria não depende da música que toca ao redor. Ela vai além das notas sonoras e de vozes ultra talentosas. Ela brota do Deus que habita dentro e se manifesta no sorriso da alma.

“Faça o melhor, avançando alegremente no serviço do Senhor, com o coração repleto de Seu regozijo” (Ellen White, *Orientação da Criança*, p. 90). Paulo e Silas não apenas louvaram. Eles foram promovidos naquela prisão. De prisioneiros, tornaram-se instrumentos de salvação para o carcereiro e sua família. Por isso, quem canta no escuro prepara o caminho para que outros vejam a luz.

Ilustração extra – A enfermeira do hospital de guerra

Em fevereiro de 2025, em meio aos conflitos do Sudão, uma enfermeira adventista chamada Ruth cuidava de crianças amputadas, sem eletricidade, sem suprimentos, sem dormir. Mesmo assim, todos os dias ela colocava uma flor feita de papel no leito de cada paciente. Um repórter perguntou por quê. Ela respondeu: “Para lembrá-los de que a vida ainda floresce. E de que Deus ainda está aqui”. A flor virou o símbolo do hospital.

Alegria não é negação da dor. É resistência. É perfume em meio à pólvora.

Enterrar é mais fácil? Sim, mas só quem arrisca no nome de Deus verá a multiplicação.

CONCLUSÃO

A alegria que eleva não depende do ambiente, mas da presença de Deus. Ela não é frágil como o riso do mundo. Ela é firme como o louvor de Paulo e Silas. É semente plantada no coração que conhece a eternidade. Aí pesa sobre esta geração remanescente o convite que vem do Céu através das grades desta Terra: Você pode escolher viver com o peso da escuridão, ou viver com propósito da graça, do perdão e da salvação.

Charles Spurgeon disse: “A alegria é a bandeira hasteada no castelo do coração quando o Rei está presente”. Isso é forte. É poderoso. E podemos ir além, “a alegria é a mais séria ocupação do Céu”, escreveu C. S. Lewis. Portanto, na verdade, a alegria é o sorriso de Deus estampado no rosto de quem decidiu confiar. E quem tem essa alegria sempre terá asas na alma.

APELO

Hoje, o Céu está esperando ouvir seu louvor. Mesmo que seja em meio à dor. Mesmo que seja entre lágrimas. Porque quem canta no cárcere se prepara para milagres invisíveis. Talvez sua cela seja a ansiedade, o medo ou a perda. Mas Deus está com você. E Ele o convida a cantar.

Vamos além? Participar da missão traz alegria e, mais do que isso, leva alegria aos que sofrem. Este é o maior objetivo que Deus tem para cada um de nós: Repletos da alegria genuína que vem do Céu, podemos fazer outros sorrirem ao pé da Cruz, tornando este mundo um lugar melhor. Vamos ser ainda mais práticos? Ligue para alguém, mande uma mensagem pelo WhatsApp, ou mesmo deixe um bilhete na caixa de correios, dizendo: “Eu amo você, e o Pai do Universo também!” Leve um presentinho para quem nunca recebe nada, nem pode lhe retribuir. E, por mais tecnológico que este milênio esteja, ainda existem enfermos nos hospitais e idosos em bancos solitários nas praças. Falar e abençoar pessoas assim fará de você a pessoa mais alegre da Terra. Que tal?

Portanto, cante, mesmo que sua voz trema. Sorria, mesmo que os olhos chorem. Sirva, ainda que o coração sangre. Surpreenda, ouse e não tema as prisões das zonas de conforto. Porque essa é a alegria que o Céu reconhece. E essa é a alegria que nos eleva até a eternidade.

Importante: Utilize o cartão de apelo nesse momento.

ANOTAÇÕES

[illegible]



Sermão 8

O CÉU É O NOSSO ENDEREÇO

“Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou e, compadecido dele, correndo, o abraçou e beijou.” Lucas 15:20 (NAA)

“Vão, pois, para as encruzilhadas dos caminhos e convidem para o banquete todos os que vocês encontrarem.” Mateus 22:9 (NAA)

HISTÓRIA BÍBLICA

Duas parábolas. Um mesmo chamado.

Na história do filho pródigo, vemos alguém que se perdeu por escolha, mas foi encontrado por amor. Na parábola da festa de casamento, vemos os que foram convidados e recusaram, e outros que foram encontrados nos becos da vida e vestidos com a roupa do rei. O banquete está pronto. As portas estão abertas. O Pai está à espera.

PROPÓSITO

A graça é o convite. A eternidade é o destino. A entrega é agora. Nada na Terra se compara ao que o Pai preparou para quem aceita voltar para casa.

DOCTRINA ADVENTISTA RELACIONADA

Doutrina 25 – A Segunda Vinda de Cristo. O retorno de Jesus é a maior esperança da Igreja e o ponto culminante da salvação. “A vinda do Salvador será literal, pessoal, visível e universal. [...] e somos, portanto, exortados a estar preparados em todo o tempo” (*Nisto cremos*, p. 404). Pois este mundo é um desvio, o Céu é o nosso lar. A mesa está posta. O Rei está chamando. A eternidade está à porta.

LEITURA ADICIONAL

“Pela graça divina todos aqueles que quiserem poderão galgar os brilhantes degraus da Terra ao Céu” (Ellen G. White, *Santificação*, p. 105).

“As provas suportadas com paciência [...] são luzes que resplandecem no caráter [...]” (Ellen G. White, *O Maior Discurso de Cristo*, p. 34).

ESBOÇO 8 – “O CÉU É O NOSSO ENDEREÇO”

INTRODUÇÃO

A vida é cheia de idas e vindas, mas existe uma direção que é definitiva: voltar para os braços do Pai. Jesus contou a história de um filho que escolheu ir. Provocou sua própria queda. Dormiu entre os porcos. Mas um dia lembrou-se da mesa. Da comida. Da graça. Do abraço.

Hoje, somos todos representados por esse filho. E o Céu é a casa. A nossa Casa. A história do filho pródigo não é sobre rebeldia. É sobre retorno.

DESENVOLVIMENTO

1. Graça não se explica, se vive.

O filho achava que merecia ser servo. Mas o pai o vestiu como filho. O pai não esperou explicações. Abraçou. Cobriu. Matou o novilho. Porque graça não exige justificativas. Exige decisão.

Uma das mais lindas definições sobre graça foi dita por Philip Yancey: “Graça significa que não há nada que você possa fazer para que Deus o ame mais, e nada que você tenha feito que O faça amá-lo menos”.

Por isso, o Céu é o único lugar onde você pode recomeçar com vestes novas.

2. O vestido da salvação e a geografia da esperança

Na parábola das bodas, o Rei veste os convidados com roupas apropriadas. Na cultura hebraica, era comum que o anfitrião de grandes banquetes fornecesse vestes aos convidados. Recusar a veste era ofensa direta ao rei. No contexto espiritual, essa veste é a justiça de Cristo.

“Mas revistam-se do Senhor Jesus Cristo e não façam nada que venha a satisfazer os desejos da carne” (Romanos 13:14). Nos tempos de Jesus, as festas duravam dias, e não se vestir adequadamente era mais do que uma vergonha, era uma rejeição declarada ao anfitrião. Hoje, o traje está pronto. A mesa também. Mas muitos ainda resistem ao convite. Quem recusa a veste recusa o Reino.

3. O zoológico do mundo e o propósito esquecido

Jamais podemos nos esquecer do verdadeiro propósito de nossa curta e passageira vida nesta Terra: o Céu.

O filhote de camelo pergunta para sua mãe: “Se temos tudo para o deserto, patas fortes, corcovas grandes e cílios espessos, por que estamos num zoológico?”

Essa é a pergunta que ecoa na alma dos salvos que ainda vivem como cativos. Ninguém de nós nasceu para este lugar. Fomos feitos para a eternidade. Nosso corpo pode estar aqui, mas nosso coração já foi marcado para o Céu. Esta Terra é só a sala de espera. E a chamada da nossa senha cósmica está cada vez mais próxima.

Não nos acostumemos com o zoológico. Você e eu somos criatura do Reino.

4. Quando a saudade do Céu vira perdão e missão

Nos tempos bíblicos, quando um filho judeu gastava sua herança entre gentios e tentava voltar à aldeia, os anciãos da cidade quebravam um vaso de barro na frente dele, gritando “KEZAZAH!”, que significa “cortado”. Era um ritual de vergonha pública.

Na parábola do filho pródigo, o pai corre antes da aldeia. Ele impede a cerimônia. Quebra o protocolo. Evita a condenação. Cobre o filho com amor antes que o escândalo o alcance. KEZAZAH seria o fim da história. Mas o Pai ofereceu graça no lugar da exclusão. Banquete no lugar do julgamento. KEZAZAH era a sentença. Mas o abraço foi a resposta.

Esse VENHA é o nosso IDE. Isso é missão. A maior saudade do Senhor é ver Seus filhos longe. E o maior privilégio da vida cristã é trazer alguém de volta para a mesa.

Ilustração extra – A mulher que decorava a cela com esperança

Em 2023, a romena Alina D. foi presa injustamente por tráfico de fronteira. Passou 14 meses em cela isolada. Sua família cristã lhe enviava cartas com versos bíblicos. Alina começou a escrever esses versos nas paredes, formando um “mural de promessas”. Outras presas começaram a ler. Uma se converteu. Alina foi libertada depois de provada sua inocência. Mas deixou algo para trás. Ela disse: “Eu pintei o Céu na parede. Agora elas sabem para onde olhar”.

O Céu é para quem sabe esperar, confiar e não parar de apontar o caminho. É inevitável que uma vida transformada comece a levar transformação a outras vidas. Porque a missão do bem é radioativa para alcançar tudo e todos ao redor. Do VINDE surge o IDE.

CONCLUSÃO

O filho voltou. O pai correu. A roupa estava pronta. A mesa também. Só faltava o coração decidir. E o Céu explodiu em festa. O maior banquete do Universo está esperando todos os filhos pródigos.

Agora é o nome de cada um no convite. Nosso rosto no portão. Nosso lugar à mesa. Não devemos rejeitar o banquete porque parece que estamos sujos demais. O Pai já preparou a veste. A graça já limpou o chão. A eternidade já tem lugar com nosso nome e sobrenome: salvos pela graça.

APELO

Você ouviu 8 mensagens. O Espírito falou 8 vezes. Agora, o Céu está em silêncio, esperando sua resposta. Você vai ficar no zoológico? Ou vai correr para casa? Você vai seguir mendigando sentido? Ou vai vestir a graça?

Além do mais, você foi convidado para estar nos braços do Pai, mas não vá sozinho. Leve alguém com você. Sempre haverá um lugar ao seu lado para entrar mais gente no Céu. Que tal? Jesus convida você para aceitar, viver e partilhar a graça deste amor sem fim. Com mais gente, o banquete celestial será ainda melhor.

Por isso, hoje, o Pai está correndo. O Céu está montando a mesa. O Espírito está chamando. E você foi convocado para reconhecer sua filiação da paternidade universal de Deus. Para viver uma eternidade nas alturas com Ele, com frutos semeados pelo sangue de Cristo. Venha. Volte. Voltem! Sentem-se à mesa!

Quer viver uma vida elevada, com liberdade e propósito, como Deus oferece? Entregue sua vida ao Senhor, seja batizado e serás salvo!

Importante: Utilize o cartão de apelo nesse momento.

Biografia dos autores

Edit Fonseca é pedagoga e graduada em piano pelo Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro. Foi líder do Ministério da Mulher no início, quando ainda não era um departamento oficial. Por 10 anos atuou na Associação Sul-Paranaense e por 5 anos na Associação Sul-Rio Grandense. Esposa do Pr. Otávio Fonseca, mãe do Odnilson e do Odailson, e avó do Gabriel e da Thalissa. Hoje, aposentada, reside em Curitiba, Paraná.

Odailson Almeida Fonseca é formado em Teologia e atuou como professor de religião, pastor distrital, departamental de jovens e diretor da TV Novo Tempo. Apresentou os programas Anjos da Esperança e Código Aberto. Escreveu dois devocionais pela Casa Publicadora Brasileira e, atualmente, é líder de Comunicação e Liberdade Religiosa na União Central Brasileira. É casado com a pedagoga Ellen Karin e pai da Thalissa.

